



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6886 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

### **AFILIAÇÃO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Tiago Alves Barbosa - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Susana Couto Pimentel - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

### **AFILIAÇÃO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetivou analisar produções acadêmicas acerca do processo de afiliação de estudantes com deficiência em Instituições de Ensino Superior (IES), destacando as barreiras encontradas e as estratégias de superação que oportunizam a afiliação à vida acadêmica.

No Brasil, a Constituição de 1988 fomentou políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência nos diversos contextos sociais, bem como, na educação, conforme Artigo 208, inciso III. Assim, nos últimos 30 anos são notórios os avanços nas políticas de inclusão educacional de pessoas com deficiência, inclusive na educação superior.

Esse debate é pautado no modelo social que compreende a deficiência como uma condição que se potencializa por ambientes repletos de barreiras, sejam elas, arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas, comunicacionais ou de outro tipo. Nesse sentido, aquilo que impede as pessoas com deficiência de se desenvolverem com autonomia são as barreiras sociais que lhes são impostas (DINIZ, 2007; OLIVEIRA, 2017).

Essa mudança conceitual é resultado da luta dos movimentos sociais de pessoas com deficiência que provocou o empoderamento das mesmas e também mudanças na sociedade e nas políticas públicas. Nas últimas décadas tais movimentos, em prol dos direitos das pessoas com deficiência, são crescentes no Brasil, inclusive do direito de acessar aos níveis mais superiores do ensino. Como resultado, é notório nas IES o aumento do número de matrículas de pessoas com deficiência, tornando mais evidente a necessidade de adoção de políticas institucionais que assegurem o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes (OLIVEIRA, 2017).

Juntamente com a ampliação do acesso, as IES têm sido instadas a promover a permanência de modo que possibilite ao estudante com deficiência construir mecanismos de afiliação. Entendemos, com base em Coulon (2008), o processo de afiliação como um mecanismo pelo qual os estudantes adquirem um novo *status* social, tornando-se membro de um novo grupo, apropriando-se de novas habilidades, novas funções sociais, culturais, intelectuais, tornando-se autônomo na realização das tarefas acadêmicas sem estranhamento.

Para que os estudantes com deficiência consigam alcançar um *status* de afiliação devem superar tanto as dificuldades próprias da mudança para a educação superior, que perpassam por aspectos de conhecimento e reconhecimento intelectuais, socioculturais e institucionais, quanto os obstáculos impostos socialmente à sua condição de pessoa com deficiência.

Para aprofundamento dessa temática, este texto está organizado em sessões, sendo a primeira introdutória, a seguinte metodológica e, por fim, a apresentação e discussão dos achados da pesquisa.

## 2. A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO

Visando alcançar ao objetivo proposto nesta pesquisa, optamos por utilizar a abordagem qualitativa, do tipo descritiva (GIL, 2008), que objetiva descrever e/ou explicar conceitos, ideias, fatos, fenômenos, com vistas ao desenvolvimento de uma visão ampla acerca do conteúdo estudado.

Assim, foi realizada uma revisão sistemática de textos acadêmicos sobre afiliação de estudantes com deficiência em IES. Este enfoque é justificado pela importância da afiliação estudantil (COULON 2008) para a permanência e diplomação dos estudantes.

Optamos pela busca de trabalhos no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual se constitui numa relevante fonte de dados acerca da produção acadêmica nacional, além de configurar-se como uma ótima ferramenta para a formação do pesquisador (SANTOS, 2015). Com vistas a obter um maior quantitativo de textos para análise, decidimos por um período de dez anos, de 2010 a 2019.

Para levantamento das produções científicas utilizamos o descritor “afiliação”, a partir do qual foram encontrados 219 trabalhos. Refinamos a busca para a grande área de conhecimento “Ciências humanas”, sendo identificados 51 trabalhos, aproximadamente 23,3%.

A partir do levantamento dessas 51 produções, realizamos a leitura dos títulos com vistas a selecionar os trabalhos que tivessem uma aproximação com a temática afiliação de estudantes com deficiência, sendo selecionado apenas dois trabalhos, ou seja, 0,92% do total encontrado, sendo: (i) “**A trajetória de afiliação de estudantes com deficiência na educação superior**”, produzido por Oliveira (2017) no mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia, e (ii) “**Afiliação de estudantes surdas oralizadas à educação superior**”, produzido por Vasconcelos (2013) no mestrado em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

O resultado da busca descrita evidenciou que as discussões acerca do processo de afiliação à vida universitária, voltada para a pesquisa com estudantes com deficiência, caminha ainda timidamente no Brasil.

Entendemos que afiliação à vida universitária é uma questão importante a ser discutida uma vez que adentrar nesse nível de ensino leva o estudante a mudanças em seus hábitos, rotinas, relações sociais e na relação com o próprio conhecimento. Assim, para não fracassar o estudante precisará superar os desafios inerentes a própria educação superior (OLIVEIRA, 2017). Acrescente-se a isso as dificuldades provenientes da condição de pessoa com deficiência inserida em uma instituição que historicamente foi organizada para atender a um grupo privilegiado da sociedade.

O trabalho de Oliveira (2017) traz resultados de uma pesquisa sobre a construção da afiliação à vida universitária de cinco estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) que se autodeclararam na matrícula com essa condição e busca responder como se constituem essas trajetórias de afiliação na Educação Superior.

A produção de Vasconcelos (2013) traz resultados de uma pesquisa sobre o percurso de afiliação de duas participantes surdas, ambas com perdas congênitas, de grau severo a profundo, bilateral, oralizadas, que fazem leitura orofacial e utilizam a Libras. Uma das entrevistadas já era formada em Design e tinha pós-graduação na área, enquanto a segunda cursava Pedagogia, sendo ambas experiências em IES privadas. A pesquisa busca responder se para o estudante com alguma deficiência o percurso até a afiliação apresenta dificuldades específicas que se somam a outras enfrentadas por qualquer estudante.

Os trabalhos encontrados tratam a questão da deficiência a partir de uma perspectiva biopsicossocial, uma vez que reconhecem a condição de desvantagem resultante de um corpo com lesão, mas também compreendem que as condições sociais impostas a essas pessoas podem se constituir como impedimentos para o seu desenvolvimento acadêmico e social.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS**

A afiliação à vida universitária é um status desejável para todos os estudantes que fazem parte desse nível de ensino. Oliveira (2017) aponta o processo de afiliação como um pré-requisito para que os estudantes alcancem o sucesso acadêmico (COULON, 2008). Vasconcelos (2013), por sua vez, enfatiza a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia da afiliação por parte das instituições, propondo “uma torção do conceito de afiliação estudantil, para que pensem na necessidade de a instituição se afiliar ao estudante, ou seja, se dispor de fato a conhecê-lo, se familiarizar com sua linguagem, entender e favorecer seus etnométodos” (VASCONCELOS, 2013, p. 92).

Nessa seção a discussão dos dados será feita a partir das seguintes categorias: (i) desafios enfrentados para a afiliação; (ii) estratégias utilizadas para a afiliação; (iii) afiliação como mecanismo de afirmação social.

#### **3.1. DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A AFILIAÇÃO**

O ingresso na educação superior por si só já evidencia desafios na apreensão do novo, gera dúvidas, estranhamentos, incertezas. Vasconcelos (2013) descreve que para as estudantes surdas, participantes de sua investigação, a escolha dos cursos tornou-se limitada, devido a sua condição de limitação sensorial, conforme descreve uma das participantes.

Pro surdo é tudo mais difícil. A maioria dos surdos faz pedagogia, considera mais

fácil, tem intérprete. Alguns outros cursos, como administração, é mais difícil. O surdo geralmente acaba não escolhendo. (VASCONCELOS, 2013, p. 72)

Para além disso, a autora reconhece que alguns cursos podem apresentar demandas, devido a sua especificidade, que se tornam mais difíceis para qualquer estudante, inclusive para aqueles com deficiência. Entretanto, se lhes fossem garantidos os mecanismos de acessibilidade necessários para superação das barreiras impostas, certamente esses estudantes não limitariam suas escolhas devido a sua condição de deficiência.

Para Oliveira (2017) compreender o funcionamento do cotidiano universitário torna-se um desafio que permeia o início da vida acadêmica dos estudantes. Nesse sentido, apesar das distintas trajetórias acadêmicas dos participantes da pesquisa, são apontados desafios comuns no processo de transição entre a escola e a universidade.

(...) no início me deu vontade mesmo de desistir. Mas, depois ocorreram reuniões com a psicóloga, com os professores, foi indo (...), os técnicos nos acolheram, (...) hoje está mais tranquilo. (Estudante com baixa visão). (OLIVEIRA, 2017, p.104).

É um novo pensar, uma nova organização, a rotina muda bastante, é diferente do que vivia antes. (Estudante com síndrome de Turner). (OLIVEIRA, 2017, p.104).

Entendemos que é necessário que os estudantes consigam afiliar-se ao contexto acadêmico para que sejam, de fato, inseridos na nova dinâmica, tornando-se membros desse lugar. Para que isso ocorra é necessário que os mesmos superem as dificuldades do contato inicial e o tempo do estranhamento descrito por Coulon (2017, p. 9) como “O tempo ao longo do qual sentem-se separados de um passado familiar que eles devem esquecer. Em seu novo universo tudo lhes parece estranho [...]”.

É importante destacar que para o estudante com deficiência o processo de afiliação torna-se ainda mais complexo,

(...) se considerarmos a falta de condições adequadas à inclusão educacional nas IES. As barreiras atitudinais e pedagógicas encontradas pelos estudantes, além é claro, das barreiras físicas, tornam-se desafios a mais a serem enfrentados por eles no processo de transição da Educação Básica para a Superior. (OLIVEIRA, 2017, p. 106).

A ausência histórica das pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior leva, muitas vezes, ao desenvolvimento de barreiras atitudinais e preconceito, conforme apontam os participantes das pesquisas.

(...) ainda há um tipo de preconceito (...) eu prefiro ficar mais quieta, (...) são poucos mesmos os que a gente pode tentar conversar (Estudante com baixa visão). (OLIVEIRA, 2017, p. 110).

(...) as pessoas ouvintes pensam que o surdo é “burro”, “bobo”. (...) Eu já sofri, mas agora não sofro mais. Porque eu cansei de sofrer. Eu foco na minha vida e nem ligo pras pessoas preconceituosas (Estudante surda). (VASCONCELOS, 2013, p. 77).

Essas falas mostram que, mesmo após décadas de discussões e implementações de leis e políticas em prol da inclusão em todos os espaços da sociedade, as pessoas com deficiência ainda necessitam superar as barreiras oriundas do preconceito e da discriminação direcionadas a elas pela sua condição. Isso vai de encontro ao que preconiza a Lei quando afirma que “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (BRASIL, 2015).

Vasconcelos mostra também que existem nas instituições barreiras comunicacionais e programáticas que dificultam a construção da afiliação.

Embora goste do contato com ouvintes e fale com afeto da relação com seus colegas e da atenção que lhe dão, sente-se melhor entre os surdos. (...) Mariana estabelece com a comunidade surda uma relação de pertencimento. E é talvez aí onde ela se reconhece como membro. (VASCONCELOS, 2013, p. 79).

Na faculdade, Verônica ficava à mercê da boa vontade dos professores e as situações de conflito tinham que ser negociadas uma a uma, com cada professor, sem uma política institucional de inclusão ou qualquer tipo de apoio. (VASCONCELOS, 2013, p. 83).

Como visto, as autoras apontam que os desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência nas IES estão relacionados as barreiras encontradas de ordem arquitetônica, curricular, pedagógica, comunicacional e atitudinal que, se não forem superadas, podem impedir o seu processo de afiliação universitária.

### 3.2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A AFILIAÇÃO

Oliveira (2017) discorre que as interações sociais e a participação nas atividades acadêmicas e científicas, desempenham um papel essencial para a vinculação do estudante, bem como para a superação das barreiras.

Os eventos institucionais, os grupos de iniciação à pesquisa, as atividades de extensão e, até mesmo, os momentos de lazer, constituem estratégias que favorecem o processo de afiliação estudantil. As interações sociais, nesses espaços extra sala de aula, parecem funcionar como uma rede de combate ao preconceito e um mecanismo de enfrentamento da discriminação. (OLIVEIRA, 2017, p. 115).

Nessa perspectiva, Vasconcelos (2013), quando descreve as relações estabelecidas entre as estudantes surdas com seus colegas dentro e fora dos espaços institucionais, também aponta para as interações sociais como um importante mecanismo de inclusão e superação do preconceito e das barreiras atitudinais e pedagógicas.

Em ambos os trabalhos observamos que uma das estratégias utilizadas pelos estudantes para permanência na educação superior é o acobertamento da deficiência. Esse comportamento de fuga, gerado pela incerteza e medo da não aceitação, é descrito por Oliveira (2017) como dimensão simbólica do processo de afiliação, isto é, “aquela que se insere no campo das subjetividades, como um dos aspectos não só constituintes, mas central no enfrentamento da discriminação, do preconceito, do julgamento estético em função da

diferença/deficiência.” (OLIVEIRA, 2017, p. 116).

Vasconcelos (2013) discorre que, frente a falta de ações institucionais, a família e os amigos também se configuram como um suporte fundamental para o desenvolvimento de estratégias que visam assegurar a afiliação estudantil, bem como a superação das barreiras existentes no ambiente acadêmico. “O que parece importante é que o ambiente familiar se responsabiliza por suprir as adaptações não disponibilizadas institucionalmente.” (VASCONCELOS, 2013, p. 83).

### 3.3. AFILIAÇÃO COMO MECANISMO DE AFIRMAÇÃO SOCIAL

A vivência universitária pode se configurar como um importante mecanismo de fortalecimento pessoal e social do estudante com deficiência, caso sejam garantidas as condições e igualdade de oportunidades para o seu desenvolvimento. Os relatos dos estudantes entrevistados por Vasconcelos (2013) e por Oliveira (2017) apontam que, mesmo com todos os desafios enfrentados, seu ingresso e afiliação às IES se constituem como oportunidade de ascensão pessoal e de superação do preconceito e da discriminação, trazendo modificações nas suas percepções pessoais sobre suas potencialidades.

A faculdade para Mariana é uma forma de construir um futuro melhor, com melhores condições de vida e é um lugar em que aprende muito. Neste espaço, a convivência com ouvintes é apontada como um fator promotor de aprendizagem. (VASCONCELOS, 2013, p. 82)

Espero mudar de vida, deixar de ser uma simples pessoa, para ser uma futura médica veterinária, dar um futuro para o meu filho, ter um futuro (Estudante com baixa visão). (OLIVEIRA, 2017, p.124)

Assim, cabe a universidade disponibilizar mecanismos de acolhimento à diferença, para que o estudante tenha a possibilidade de afiliar-se, reconhecendo-se como parte do contexto acadêmico.

No nosso último encontro, Mariana estava já no quinto semestre. (...) Seu discurso demonstra um amadurecimento significativo, com outro nível de questionamento acerca da inclusão do surdo. Ela reconhece esta mudança e diz que seu aprendizado na faculdade tem “aberto seus horizontes”. (VASCONCELOS, 2013, p. 88)

Em ambos os estudos as trajetórias de afiliação dos estudantes entrevistados trazem à tona a importância de fazer das IES espaços significativos de aprendizagem, de troca e de formação de vínculos afetivos.

Talvez, a chave da questão esteja justamente centrada na compreensão de como o acesso à universidade afeta a identidade, a autoestima e autoafirmação dos estudantes com deficiência, servindo de pilar para a superação de sentimentos produzidos pelos processos de exclusão. (OLIVEIRA, 2017, p. 123)

Portanto, os itinerários formativos dos estudantes com deficiência precisam ser construídos em estreita articulação com ações institucionais que permitam a esses estudantes

experimentarem novas formas de autonomia, só assim a experiência universitária poderá representar oportunidade de afirmação pessoal e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados ficou evidente que para os estudantes com deficiência o processo de afiliação constitui-se como um desafio maior que para os demais estudantes, uma vez que eles ainda precisam superar os desafios referentes as barreiras geradas pela falta de acessibilidade arquitetônica, pela discriminação, pelo preconceito e outras barreiras que impactam diretamente no seu processo de afiliação à vida acadêmica.

Por outro lado, a participação em atividades acadêmicas e outras que proporcionem interações sociais, bem como o apoio familiar e dos amigos, foram apontadas como importantes estratégias utilizadas pelos estudantes com deficiência para superar o estranhamento e construir afiliação. Essas atividades são estratégias de enfrentamento dos estigmas, preconceitos e das diversas barreiras que dificultam a apropriação à vida universitária.

Por fim, ficou evidenciado que os estudantes que alcançam o *status* de afiliado, passam a observar as IES como espaços significativos de aprendizagem de troca de saberes, de formação de vínculos afetivos e ampliação de suas perspectivas pessoais e das oportunidades sociais.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até à Emenda Constitucional nº 91/2016. Coordenação de Edições Técnicas, Senado Federal. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 10 de ago. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão – (LBI)**. Estatuto da pessoa com deficiência Lei 13.146/15. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.andislexia.org.br/Estatutoda-pessoa-com-deficiencia.pdf>. Acesso em: 16 de abr. de 2020.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educação, Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, (coleção primeiros passos), 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6 ed, 2008.

OLIVEIRA, G. K. A. P. **A trajetória de afiliação de estudantes com deficiência na educação superior**. – Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, A. J. P. **Discursos da escola e constituição da subjetividade de estudantes com TDAH**. Dissertação Mestrado em Educação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação – Salvador, 2015.

VASCONCELOS, L. S. **Afiliação de estudantes surdas oralizadas à educação superior**. – Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de pós-graduação em Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

**Palavras-Chave:** Inclusão; Ensino Superior; Estudantes Com Deficiência.